



Você está tão acostumado a apontar para as coisas na tela indiretamente, usando o mouse, que até já se esqueceu de como ele na verdade é um trambolho. Use o Cintiq por alguns dias – não, alguns *minutos* – e você vai passar a ver o rato com outros olhos. De símbolo da computação elegante introduzida no mundo pelo Macintosh, ele passa a ser uma mera gambiarra deslocada, um resíduo desconfortável do século 20, um apêndice patético em seu deselegante anacronismo. Por que todo esse desprezo? Simples. Porque *todo computador pessoal* deveria funcionar como o Cintiq. A tela é um tablet. Você desliza a caneta sobre ela e pronto. Nada mais simples. Nada de obrigar o seu cérebro a ficar o tempo todo calculando inconscientemente a relação entre o gesto da mão e o resultado na tela. Nada de procurar a setinha perdida. Nada de incômodo ao ir de um extremo a outro da tela. É como usar uma caneta e uma folha de papel – com a diferença de que a “folha de papel” tem vida e movimento próprios, e a caneta pode ter infinitas “pontas” diferentes.

Rabiscar é preciso

A característica mais peculiar do Cintiq (fora ele causar espanto, admiração e inveja explícitos em *todas* as suas visitas) é o resgate no computador do prazer do gesto natural de rabiscar. E não é preciso ser um artista para apreciar isso! Pode haver aí um pouco de “efeito placebo”, mas acho – e quem me viu trabalhando no Cintiq também achou – que a interação direta e instantânea com a tela aumenta a produtividade em comparação com o mouse, até nas tarefas triviais que não envolvem desenhar. Um programa como o Photoshop ou o Painter vira um fabuloso caderno de esboços com infinitas páginas. Com o tablet convencional, essa mágica também acontece – só que pela metade. Ainda é necessário coordenar o movimento da mão com o cursor na tela, como acontece com o mouse. O Cintiq realiza todo o potencial do tablet, eliminando essa abstração do movimento.

Wacom Cintiq 15X



A volta
do prazer
de rabiscar

WACOM CINTIQ 15X



Wacom: www.wacom.com

Access: 11-3815-9987

Preço: R\$ 11 mil



Pró: É o mais sensacional dispositivo de cursor já criado para o Mac, e ponto final



Contra: Preço ridiculamente alto

Detalhes técnicos

As únicas coisas que poderiam ser um problema na interface humano/máquina não comprometem no Cintiq 15X. A paralaxe (diferença entre a posição percebida do cursor e a da ponta da caneta) é eliminada de cara, por meio de um ajuste interativo igual ao do *stylus* da Palm. A caneta tem 512 níveis de pressão, o que é suficientemente sensível para sempre interpretar corretamente se você está querendo “cliquear” com ela ou não. Com as canetas mais

antigas, de 256 níveis de pressão, o tablet frequentemente acusava (ou deixava de acusar) o clique na hora errada. De resto, a caneta é igual a quase todas as outras fabricadas pela Wacom nos últimos anos, com um botão duplo na lateral e uma “borracha” atrás – todos programáveis para funções específicas, de acordo com o software em uso. É difícil deixar a superfície suja com a mão, o que não pode ser dito dos monitores convencionais. O pé ajustável permite qualquer incli-



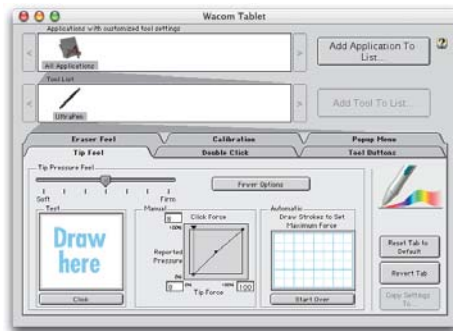
Menu de ajuste na tela; o brilho máximo é tão forte que o default é 50%

nação desde quase vertical até quase horizontal e pode ser removido para uso no seu colo, se você não se incomodar com os cabos. Por falar neles, são três (alimentação, USB e vídeo) e entram pela traseira, virados para o lado esquerdo. O tablet aceita vídeo convencional tipo SVGA e também o novo padrão DVI, usado pelos G4 atuais.

O suporte da caneta tem a posição totalmente ajustável. Acostume-se a usá-lo sempre, sob pena de esquecer a caneta por aí a cada cinco minutos (também acontece muito de você tentar usar a caneta do Wacom em monitores comuns, por força do hábito...).

A resolução é de 1024x768 pixels, o que não

O pé traseiro é totalmente ajustável; você pode trabalhar com ele quase deitado, exatamente como se fosse uma prancheta de desenho (OK, sem precisar da régua). Dá para instalar o aparelho em qualquer Mac com saída de vídeo (comum ou digital) e uma porta USB livre



O painel de controle é exatamente igual no Mac OS 9 e no X, no qual funciona como um aplicativo comum. Abaixo, a tela de ajuste da paralaxe



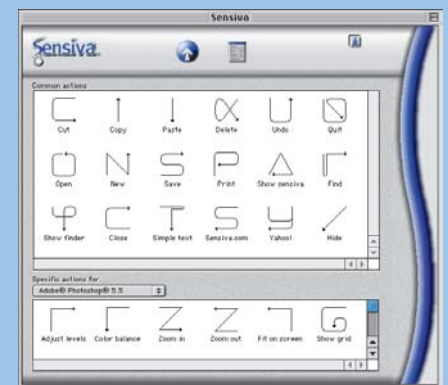
parece muito para uma tela com diagonal de 15" (equivalente a um monitor comum de 17"). Mas, surpreendentemente, não parece apertada. A tela é do tipo LCD de matriz ativa, com qualidade de imagem e cor fenomenais. Se fosse só um monitor, já estaria ótimo. Por outro lado, ele tem dois defeitos. O primeiro é uma estranha permanência de imagem que o deixa marcado com a barra de menu quando recém-deslizado. A pós-imagem não chega a durar de um dia para outro, mas assustou um pouco. O segundo problema é que o preto não é totalmente escuro, o que exige que se adquira um certo hábito com a tela para não estranhar. Em compensação, o brilho máximo é quase cegante de tão forte, permitindo o uso em lugares muito iluminados. E, como todo produto recente que se preze, o Cintiq *esquenta* com o uso. Deve ser uma maravilha no inverno!

O tablet vem só com o driver para Mac OS 8.5 ou posterior. Mas também existe um driver (ainda em beta, mas sem bugs aparentes) para o Mac OS X 10.1. Baixe-o do site da Wacom. É uma lástima que ele custe tanto (pelo preço de um Cintiq dá para comprar *vinte* Graphires!). É meio que uma contradição irônica que a melhor tela capaz de imitar caneta e papel seja também uma das mais caras. **M**

MARIO AV www.marioav.com
Desenha diferente.

Que falta melhorar?

Para uma combinação tela/tablet ser ergonomicamente perfeita, ela precisaria eliminar completamente a necessidade de mouse e teclado, como já o faz com o monitor. Um tablet comum, como o Graphire ou o Intuos, pode substituir totalmente o mouse, mas requer um pouco de treino. O Cintiq não requer treino nenhum, o que já é um grande ponto a favor. Mouse eliminado. O teclado é mais difícil. Todos nós torcemos o nariz para ele, mas é um fato que ele é mais eficiente para escrever e dar comandos do que a escrita cursiva. Mesmo que você não se importe com a eficiência ao escrever e se contente em usar algum tipo de reconhecimento de escrita, ainda vai precisar ter um teclado escondido embaixo da mesa para dar os **(Option)** **(Shift)** **(F4)** que eventualmente apareçam por aí. Uma solução meia-boca que já ajudaria seria equipar o Cintiq com campos clicáveis de atalhos para teclas de funções – uma característica presente em tablets mais modestos da Wacom. Outra solução para o dilema é o software **Sensiva** (baixe uma demo gratuita em www.sensiva.com). Ele não faz reconhecimento de escrita, mas permite programar gestos e movimentos personalizados do cursor que funcionam como macros, substituindo os atalhos de teclado. Não é perfeito e (ainda) não funciona no Mac OS X, mas é extremamente interessante.



No momento, não há nenhum programa de reconhecimento de escrita para Mac, fora alguns específicos para escrever em chinês. Falava-se no passado em uma versão Mac do Graffiti (o sistema de escrita do Palm), mas nunca a vi. Todavia, o Graffiti não seria ideal, por fazer um reconhecimento de escrita limitado: ele obriga a escrever as letras seguindo um desenho pré-definido e em um campo especial. Não se pode escrever diretamente no local desejado e com sua própria letra de mão, como era no Newton. Corre um permanente rumor de que a Apple implantará o reconhecimento de escrita "estilo Newton" no Mac OS X, a fim de construir um *pen computer* que seria a resposta final a todos nossos desejos. Mas rumor é rumor...